

**Intervenção de Alicia Bárcena, Secretária Executiva da CEPAL, na inauguração da
XIII Conferência de Ministros e Chefes de Planejamento da América Latina e do
Caribe**

21 de novembro de 2013

Brasília

Miriam Belchior, Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão do Brasil

Senhoras e Senhores Ministros e Chefes de Planejamento da América Latina e do Caribe

Autoridades Nacionais

Colegas do Sistema das Nações Unidas

Convidadas e Convidados Especiais

Amigas e Amigos,

Que feliz ocasião encontrar a sempre afetuosa acolhida do Brasil nesta cidade singular, vir ao seu encontro com o propósito de abordar as fronteiras regionais do planejamento, e que, como escreveu Neruda: “Brasília, isolada em seu milagre humano, no meio do espaço brasileiro, é como uma imposição da suprema vontade criadora do homem. Daqui nos sentiremos dignos de voar aos planetas. Niemeyer é o ponto final de uma parábola que começa em Leonardo: a

utilidade do pensamento construtivo, a criação como dever social, a satisfação espacial da inteligência”.

Nas últimas duas décadas, a região apresentou avanços. Mostra uma evolução favorável em matéria de crescimento, de criação e formalização do emprego, redução da pobreza e diminuição da desigualdade.

Não obstante, os desafios ainda são grandes e o que se questiona é a sustentabilidade do atual modelo e sua capacidade de diminuir a segmentação econômica e social. Persistem a heterogeneidade estrutural e as brechas de produtividade, subjacentes à profunda desigualdade social da América Latina e do Caribe.

Os progressos em matéria de desenvolvimento sustentável ocorreram num contexto de consolidação e aprofundamento da democracia; de aumento de receitas e gastos públicos; de fortalecimento da capacidade de gestão pública.

Contudo, para fechar as brechas do desenvolvimento, é preciso, por meio do Estado, melhorar a qualidade e a intensidade do esforço comprometido. O nível de investimento público e privado não se mostra suficiente para um desenvolvimento sustentável e acelerado.

Então, como passar a etapas de desenvolvimento superiores, em que simultaneamente se fechem as brechas presentes no desenvolvimento: renda, emprego, produtividade, sociais e territoriais? Da CEPAL afirmamos: transformando o crescimento observado ao longo da última década num processo duradouro, que busque um desenvolvimento sustentável, inclusivo e que ponha a igualdade no centro.

As políticas de Estado devem ter em vista horizontes de longo prazo. O planejamento para o desenvolvimento está de volta. Na CEPAL, o Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social, ILPES, colabora e dialoga com os países sobre este enfoque, que responde a agendas nacionais de desenvolvimento, cuja construção é cada vez mais participativa.

Agradecemos a todas e a todos o compromisso e a disposição com esta XIII Conferência, espaço de reflexão que definirá os insumos substantivos para o Conselho Regional de Planejamento do ILPES.

Reiteramos nosso convite permanente aos ministros e diretores dos departamentos de planejamento de nossa região para que tomem o Conselho como próprio, como um fórum privilegiado para o intercâmbio de experiências sobre a gestão das políticas públicas.

Sua agenda é desafiante, trata-se agora de responder à necessidade de planejar o desenvolvimento da região como um todo, a partir das realidades e aspirações de desenvolvimento de cada país, mas vendo a região como um corpo que não é a mera soma de todos os países, mas uma região que toma impulso próprio, que se relaciona com os países da região em forma individual e também com as instituições, fóruns e com outros países do mundo.

Trata-se, essencialmente, de construir, munido da ferramenta do planejamento, uma nova visão de longo prazo para a região latino-americana e caribenha.

Sejam todos bem-vindos.